

CONSIDERAÇÕES SOBRE A SEXUALIDADE HUMANA

Fernando da Rocha Camara

A sexualidade humana é um comportamento aprendido, mas extremamente complexo.

Enquanto outros animais nascem e saem andando, o ser humano leva cerca de 2 anos para ter controle sobre seus esfíncteres, e adquirir a continência fecal e urinária. O desenvolvimento neurológico ainda não se completou. O desenvolvimento sexual, é ainda mais lento. Desde as ereções penianas do feto, na vida intrauterina, às ereções quando o menino chora ou dorme, e à descoberta do auto-erotismo pelo mesmo, o superego ou consciência, é povoado pelos preconceitos da religião, da sociedade, da família, e de nossos pares, criando regras do que pode ou não pode ser feito, ou pensado.. Esse quadro leva a um amadurecimento da sexualidade, com inúmeras dificuldades, que exigem, para a pessoa se tornar normal, um ambiente saudável e uma orientação livre de preconceitos. Quando em passado remoto, alguém levava o “jovem macho” para uma aventura pelos prostíbulos, sem qualquer vínculo afetivo, incutia-se uma ideia de que ao homem caberia provar sua masculinidade, ao longo da existência com sucessivas conquistas e investidas que, formariam o deplorável currículo do pobre rapaz.

Eis que a cavalaria veio salvar o herói de nosso filme, enquanto a tribo das meninas de vida nada fácil, rodeava de modo ameaçador a caravana de homens do século 20: Eis que a pílula anticoncepcional permitiu que as zonas de meretrício quase desaparecessem, e os casais de namorados pudessem se relacionar, e o simples ato sexual pudesse ter um conteúdo afetivo. Eis que então o preservativo podia ser esquecido! Vivia-se o movimento hippie, a guerra do Vietnam, Woodstock, Beatles, os estudos de Máster e Johnson, o uso e abuso de drogas, a revolução sexual, e a disseminação das doenças sexualmente transmissíveis (DST)!

E de repente, nos anos 80, temos a ressurreição gloriosa das camisinhas, com uma aura de superpoder, contra o inimigo universal, o vírus da AIDS, conhecida, na época, como a peste gay.

E em tempos difíceis o comportamento atávico, do macho promíscuo, que não perdoa chance alguma, é “tornado seguro” com o uso, *quando possível*, do preservativo.

E às escondidas, sai com o travesti, pois afinal é macho para ninguém botar defeito. É bem verdade que não gosta de chupar bala com papel; e a “camisinha tira a sensibilidade e quebra o clima”.

E esse inconfessável comportamento de risco, altera as estatísticas, e a mulher está de modo semelhante, infectada pelo HIV.

Há alguns anos o Ministério da Saúde, criou um cartaz em que mostrava de modo comparativo uma aliança, e um preservativo, reforçando a segurança deste.

O preservativo masculino não evita o contágio de Phtirus púbis (chato), Sarcoptes scabiei (sarna). Às vezes pode haver contágio pelo papiloma vírus humano (condiloma acuminado), sífilis, cancro mole, e herpes genital, mas o risco de contaminação é muito menor, se o condom for utilizado. Seu emprego evita com muita eficiência, as uretrites (infecções do canal da urina) e AIDS.

É importante esclarecermos que as pessoas podem se infectar por uma DST, em sexo oral, anal, vaginal e até nos contactos iniciais sexuais, momentos antes da colocação da camisinha.

Um preservativo não deve ser esquecido por meses na carteira ou no porta luvas do carro, pois pode perder a validade. Nunca se pode usar um lubrificante gorduroso, para que não ataque o látex.

Embora um preservativo usualmente venha lubrificado, pode-se erotizar sua utilização, fazendo-se a parceira participar de sua colocação, lubrificando-se as partes íntimas de cada um, conforme as asas da imaginação sugiram.

A fidelidade, ou ausência de promiscuidade, com multiplicidade de parcerias, atuais ou passadas, é muito importante. Casais recém unidos em namoro, com certeza de fidelidade, não sabemos que ocorreu em relacionamentos anteriores.

Mesmo em relacionamentos estáveis, uma das partes, pode ter tido vínculo com alguém que ignorava a conduta da outra parte. Gostarei de terminar essas reflexões com uma frase lapidar de Sue Johanson, sexóloga canadense: **Sexo seguro, ou nada de sexo! Use sempre um preservativo!**